

Formação crítico-reflexiva no âmbito do PIBID/Educação Física em uma universidade Sul-Mineira: notas de experiência com o futebol americano.

Critical-reflective training within the scope of PIBID/Physical Education at a university in Southern Minas Gerais: notes on experience with American football.

Formación crítico-reflexiva en el ámbito del PIBID/Educación Física en una universidad del Sur de Minas Gerais: apuntes sobre la experiencia con el fútbol americano.

Andreolle Augusto dos Santos¹
Fábio Pinto Gonçalves dos Reis²

Resumo

A Educação Física apresenta, histórica e pedagogicamente, exponencial centralidade da sua prática no ensino de modalidades esportivas hegemônicas, restringindo a diversidade cultural de tal componente curricular na escola. Nesse contexto, a formação docente assume papel central para problematizar esse legado e propor práticas alternativas e não-convencionais. Posto isso, o presente estudo analisou as contribuições de um curso de extensão sobre Futebol Americano à formação crítico-reflexiva de participantes do PIBID/Educação Física de uma Universidade Sul-Mineira. Fundamentado na concepção de professor reflexivo de Donald Schön (1992), o estudo se apoiou em uma abordagem qualitativa, com base na pesquisa colaborativa. O curso foi realizado em quatro encontros remotos e envolveu 10 licenciandos e dois supervisores do programa, ao passo que os dados foram produzidos a partir de gravações, atividades escritas e diário de bordo, sendo submetidos à análise temática de Braun e Clarke (2006). Os resultados evidenciaram a desconstrução de preconceitos em relação à modalidade, a ampliação do repertório pedagógico, o fortalecimento da reflexão crítica e a valorização da prática docente. Conclui-se que a experiência contribuiu à constituição de uma identidade docente crítico-reflexiva, destacando a relevância do PIBID enquanto espaço-tempo fundamental à formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Formação docente cCrítica; Futebol aAmericano; PIBID; Educação física escolar.

Abstract

Physical Education presents, historically and pedagogically, an exponential centrality of its practice in the teaching of hegemonic sports, restricting the cultural diversity of this curricular component in schools. In this context, teacher training assumes a central role in questioning this legacy and proposing alternative and non-conventional practices. Given this, the present study analyzed the contributions of an extension course on American Football to the critical-reflective training of PIBID/Physical Education participants at a South-Minas University. Based on Donald Schön's (1992) concept of the reflective practitioner, the study relied on a qualitative approach, based on collaborative research. The course was held in four remote meetings and involved 10 undergraduate students and two program supervisors, while data

¹ Universidade Federal de Lavras –UFLA. Lavras/MG, Brasil. E-mail: prof.andreolle@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0603-3183>

² Universidade Federal de Lavras –UFLA. Lavras/MG, Brasil. E-mail: fabioreis@ufla.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4797-5895>

were produced from recordings, written activities, and logbooks, and submitted to thematic analysis by Braun and Clarke (2006). The results evidenced the deconstruction of prejudices related to the sport, the expansion of the pedagogical repertoire, the strengthening of critical reflection, and the valorization of teaching practice. It is concluded that the experience contributed to the constitution of a critical-reflective teaching identity, highlighting the relevance of PIBID as a fundamental space-time for the initial and continuing education of teachers.

Keywords: Critical teacher training; American football; PIBID; School physical education.

Resumen

La Educación Física presenta, histórica y pedagógicamente, una centralidad exponencial de su práctica en la enseñanza de modalidades deportivas hegemónicas, restringiendo la diversidad cultural de dicho componente curricular en la escuela. En este contexto, la formación docente asume un papel central para problematizar este legado y proponer prácticas alternativas y no convencionales. Por lo tanto, el presente estudio analizó las contribuciones de un curso de extensión sobre Fútbol Americano a la formación crítico-reflexiva de participantes del PIBID/Educación Física de una Universidad del Sur de Minas. Fundamentado en la concepción de profesor reflexivo de Donald Schön (1992), el estudio se apoyó en un enfoque cualitativo, con base en la investigación colaborativa. El curso se llevó a cabo en cuatro encuentros remotos e involucró a 10 estudiantes de licenciatura y dos supervisores del programa, mientras que los datos fueron producidos a partir de grabaciones, actividades escritas y diario de campo, siendo sometidos al análisis temático de Braun y Clarke (2006). Los resultados evidenciaron la deconstrucción de prejuicios en relación con la modalidad, la ampliación del repertorio pedagógico, el fortalecimiento de la reflexión crítica y la valorización de la práctica docente. Se concluye que la experiencia contribuyó a la constitución de una identidad docente crítico-reflexiva, destacando la relevancia del PIBID como espacio-tiempo fundamental para la formación inicial y continua de profesores.

Palabras clave: Formación docente crítica; Fútbol americano; PIBID; Educación física escolar.

Introdução

A Educação Física escolar brasileira ainda apresenta forte predominância no trato pedagógico e ensino dos esportes coletivos hegemônicos — futebol, voleibol, basquetebol e handebol — na escola, conteúdos frequentemente denominados de “quarteto fantástico” (Reverdito; Scaglia; Paes, 2009). Essa centralidade, embora tenha sido importante por um período, tende a reduzir o acesso dos estudantes à diversidade da cultura corporal de movimento, reproduzindo um currículo limitado e pouco conectado com outras práticas sociais. Nesse cenário, ampliar o repertório de modalidades trabalhadas na escola é uma tarefa importante para garantir a democratização dos saberes corporais (Neira, 2011).

Nessa direção, Franco, Silva e Scaglia (2022) salientam que o futebol americano é um

Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.10, n.1, e-1129, 2026.

dos esportes cuja popularidade mais cresce no Brasil, mas poucas pesquisas nacionais abordam tal modalidade, especialmente àquelas que fazem referência ao processo de ensino, vivência e aprendizagem na escola. Justifica-se, portanto, que a escolha da mencionada manifestação esportiva se constitui igualmente em relação a sua amplitude no país:

Em levantamento feito pela Confederação Brasileira de Futebol Americano em 2020, somos o terceiro maior consumidor mundial da modalidade, estando atrás de Estados Unidos e México. Isso nos coloca no patamar de mais de 20 milhões de consumidores desse esporte. Outro fator motivador para o cenário desta modalidade é que, uma de suas manifestações, o *flagfootball*, será implementada como modalidade olímpica nas Olimpíadas de Verão de 2028 em Los Angeles, EUA. Até mesmo a maior liga de futebol americano do mundo, a NFL (National Football League), já fez visitas técnicas em estádios nacionais para avaliar as chances de realização de uma partida no Brasil (Franco; Silva, Scaglia, 2022, p. 179).

Ao lado da necessidade de diversificação curricular, emerge similarmente o debate sobre a formação docente. Nessa direção, Schön (1992) propõe compreender o professor como um profissional reflexivo, capaz de analisar criticamente suas práticas e reconstruí-las em contextos de incerteza. Essa concepção contrapõe modelos tecnicistas de formação, que reduzem a docência à aplicação de técnicas previamente definidas. Para o autor, a prática profissional demanda uma postura de **reflexão-na-ação** (durante o fazer) e **reflexão-sobre-a-ação** (posteriormente ao fazer), dimensões que favorecem aprendizagens significativas no processo formativo.

O desafio da formação docente também se relaciona ao modo como o futuro professor compreende os saberes necessários ao exercício da profissão. Tardif (2012) defende que os saberes docentes não se restringem aos conteúdos acadêmicos, mas incluem experiências de vida, histórias profissionais, valores e interações com o contexto escolar. Nessa perspectiva, a formação inicial deve articular teoria/prática, favorecendo o desenvolvimento da identidade docente.

Nesse sentido, programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) assumem papel estratégico ao promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas desde o início da graduação. Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (CAPES) em 2007, o programa tem por objetivos incentivar a docência, valorizar o magistério e contribuir à qualidade da escola pública (CAPES, 2012). Mais do que oferecer bolsas, o programa cria espaços de integração

entre universidade e escola, nos quais os licenciandos vivenciam experiências reais, refletem sobre os desafios da docência e constroem saberes profissionais em parceria com professores em exercício e coordenadores da Universidade (Canan, 2012; Carneiro *et al.*, 2023).

Foi nesse cenário que se desenvolveu, em conjunto com o PIBID/Educação Física de uma Universidade Sul-Mineira (turma 2020-2022), um curso de extensão cujo objetivo foi apresentar o Futebol Americano enquanto possibilidade pedagógica para o trabalho na Educação Física escolar. A proposta foi além da simples diversificação de conteúdo, buscando, acima de tudo, problematizar representações, ampliar repertórios e estimular a postura crítico-reflexiva nos professores supervisores e pibidianos. Assim sendo, o presente artigo busca analisar de que forma o mencionado curso de extensão acerca do Futebol Americano contribuiu à experiência crítico-reflexiva dos envolvidos em formação inicial e continuada docente.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se enquanto uma pesquisa qualitativa de natureza colaborativa. Segundo Bortoni-Ricardo (2011), a pesquisa colaborativa envolve a construção conjunta de saberes entre pesquisador e participantes, favorecendo a reflexão crítica concernente à prática docente. Esse delineamento se mostra adequado por possibilitar a análise das experiências vivenciadas no curso em interação com os pibidianos e supervisores, sem separar os processos formativos da investigação.

O PIBID, na qualidade de política pública de formação docente implementada pela CAPES, representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento da prática reflexiva. O programa oferece bolsas a licenciandos que, sob supervisão de professores da escola e coordenação de docentes universitários, desenvolvem projetos de iniciação à docência (CAPES, 2012).

Segundo Canan (2012), o diferencial do programa é justamente a articulação entre universidade e escola, permitindo que os licenciandos vivenciem desde cedo os desafios da prática pedagógica, em experiências que extrapolam a observação passiva dos estágios supervisionados. Nessa dinâmica, a escola torna-se protagonista do processo formativo e os licenciandos passam a atuar como aprendizes ativos da docência.

Estudos têm demonstrado que o PIBID favorece a constituição da identidade docente, o desenvolvimento de competências pedagógicas e a valorização do magistério (Carneiro *et al.*, 2023). Além disso, o programa estimula a reflexão crítica sobre o ensino, ao promover a análise conjunta de problemas, desafios e possibilidades da prática educativa.

Para imersão e a apresentação da proposta ao grupo de participantes, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer nº 4.823.848), em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantido o anonimato por meio do uso de pseudônimos.

A investigação foi desenvolvida no âmbito do PIBID turma 2020/2022 do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Sul-Mineira e foi intitulado de “*Pedagogia do Futebol Americano na Educação Física Escolar*”, sendo realizado de forma remota, em razão da pandemia de Covid-19. A escolha pelo Futebol Americano decorreu da necessidade de diversificar os conteúdos da Educação Física escolar e problematizar a visão hegemônica centrada nos esportes citados anteriormente (Reverdito; Scaglia; Paes, 2009). Além disso, a modalidade, ainda pouco explorada no contexto educacional brasileiro, apresenta potencial pedagógico ao possibilitar adaptações inclusivas e ser atravessada por questões sociais emergentes (Araújo *et al.*, 2019).

Participaram do curso 10 licenciandos bolsistas do PIBID e dois professores supervisores da rede pública do município sul-mineiro. Os licenciandos eram, em sua maioria, estudantes do 3º ao 6º período do curso de Educação Física, com idades entre 19 e 24 anos. A seleção ocorreu por adesão voluntária, a partir da proposta apresentada pela coordenação do subprojeto. O grupo de supervisores atuava em escolas de ensino fundamental - anos finais, sendo os responsáveis por acompanhar a implementação das atividades do PIBID em parceria com a Universidade.

Para tanto, o curso foi desenvolvido em quatro encontros remotos, com duração de duas horas cada, totalizando oito horas de carga horária. Os encontros foram organizados da seguinte forma:

Quadro 1.0 – Organização dos encontros – Lavras – 2025.

Encontro	Tema	Descrição
01	Representações sobre o Futebol Americano	Levantamento das percepções iniciais dos participantes sobre a modalidade, discussão de preconceitos e estereótipos associados ao esporte.

02	História, lógica do jogo e adaptação escolar	Apresentação da trajetória histórica do Futebol Americano e das regras básicas, com ênfase nas possibilidades de adaptação pedagógica.
03	Pedagogia do esporte e possibilidades pedagógicas	Debate sobre como trabalhar o Futebol Americano na Educação Física escolar, elaboração de propostas de atividades e articulação com os princípios da pedagogia do jogo.
04	Temas transversais e avaliação crítico-reflexiva	Discussão sobre relações de gênero, diversidade e cultura no Futebol Americano, além da avaliação do curso pelos participantes.

Fonte: Do autor (2025).

Em cada encontro, buscou-se articular momentos expositivos, discussões em grupo e atividades de produção escrita e elaboração de planos de aula tendo em vista transcender a mera transmissão de informações. A proposta foi concebida para que os licenciandos e supervisores pudessem analisar situações-problema inspiradas no cotidiano escolar, discutindo desde questões didáticas e organizacionais até dilemas relacionados à inserção de novas modalidades no currículo. Esse movimento possibilitou que os participantes experimentassem a reflexão, tanto na ação quanto sobre a ação (Schön, 1992), mobilizando referenciais teóricos na direção de interpretar e propor soluções a desafios concretos da prática docente. Dessa forma, o curso não se limitou a apresentar o Futebol Americano enquanto conteúdo não-hegemônico, mas configurou-se na qualidade de um espaço de aprendizagem situada e crítico-reflexiva, na qual teoria e prática foram constantemente tensionadas na busca por respostas pedagógicas possíveis à realidade da escola pública.

Para tanto, foram utilizados diferentes instrumentos para a produção de dados, quais sejam:

Quadro 2.0 – Instrumentos para produção de dados – Lavras – 2025.

Instrumentos	Descrição
Gravações	Gravações em vídeo dos encontros realizados via plataforma digital, garantindo registro das interações.
Materiais escritos	Atividades escritas, que incluíram a produção de relatos reflexivos individuais sobre as possibilidades pedagógicas do Futebol Americano e a elaboração de

	esboços de planos de aula, nos quais licenciandos e supervisores exploraram estratégias para adaptar a modalidade ao contexto escolar. Tais atividades estimularam a análise de situações concretas e o exercício da prática reflexiva, em sintonia com a perspectiva de Schön (1992). Como forma de avaliação final do curso, os participantes expressaram percepções acerca das contribuições, limitações e ainda apresentaram sugestões de melhoria em relação à experiência formativa.
Narrativas reflexivas	Relatos introspectivos elaborados pelos licenciandos e supervisores, contendo percepções pessoais sobre o processo formativo.
Diário de bordo	Diário de bordo do pesquisador, contendo registros sistemáticos das observações e reflexões ao longo do curso.

Fonte: Do autor (2025).

Esses múltiplos instrumentos possibilitaram triangulação das informações (material empírico) e maior consistência na análise, tendo em vista que essas foram organizadas e submetidas à análise temática proposta por Braun e Clarke (2006). Esse método envolve seis etapas principais, tais como: (1) familiarização com os dados; (2) geração de códigos iniciais; (3) busca por temas; (4) revisão dos temas; (5) definição e nomeação dos temas; e (6) produção do relatório.

Assim sendo, a análise resultou em quatro categorias temáticas principais, quais sejam: 1) desconstrução de preconceitos sobre o Futebol Americano; 2) ampliação dos repertórios didáticos por intermédio da Pedagogia do Esporte; 3) identidade e formação crítica na articulação entre teoria-prática.

Desconstrução de preconceitos sobre o futebol americano

No início do curso, foi possível identificar que a maioria dos licenciandos e supervisores associava o Futebol Americano a uma prática excessivamente violenta e distante do contexto escolar. Essa percepção inicial reflete o que Garcia (2009) denomina de representações docentes prévias, construídas socialmente e que influenciam diretamente a

forma como o futuro e atuante professor se apropriam de novos saberes e fazeres. Ao serem problematizadas, tais representações podem ser ressignificadas, constituindo um momento formativo central.

À medida que os encontros avançaram, depois de exponencial diálogo, licenciandos e supervisores passaram a compreender a modalidade a partir de sua lógica estratégica de conquista de território com potente possibilidade educativa, tal como destacaram dois participantes:

“Por ser um esporte pouco disseminado na nossa cultura acabou que sendo meu primeiro contato com o mesmo, então o curso teve uma importância gigantesca na minha formação, pois dificilmente teria contato ou até mesmo pensaria em trabalhar com o futebol americano na escola, fazendo assim que abra meus olhos para mais culturas menos populares no nosso país (Cam Newton) ”.

“Antes não tinha conhecimento nenhum acerca do futebol americano, então, aprendi muito com o curso, ele mudou a minha visão sobre esse esporte que antes era visto por mim como um jogo violento e agora um jogo que trabalha com princípios como o respeito e empatia. Além disso, o que antes eu achava impossível, eu vi que é possível trabalhar o futebol americano nas aulas de educação física, e melhor ainda, abordando vários temas transversais e várias brincadeiras semelhantes adaptadas para a modalidade. O curso contribuiu muito na minha formação e foi uma experiência muito boa, mudou completamente meu ponto de vista sobre esse jogo” (Lara Ferraz)

Esses depoimentos evidenciam que o contato com o Futebol Americano no contexto formativo ampliou as possibilidades de atuação dos futuros e atuantes professores, rompendo com estigmas e abrindo espaço para pensar a modalidade na qualidade de prática pedagógica possível e relevante. Esse movimento aproxima-se da ideia de Schön (1992) a respeito da reflexão-sobre-a-ação, momento no qual o docente revisita suas concepções e reinterpreta àquela prática à luz de novos referenciais. Além disso, dialoga igualmente com Tardif (2012), ao considerar que os saberes professorais não são fixos, mas resultam de processos de negociação e reconstrução ao longo da formação.

A docência tem sido compreendida nas últimas décadas enquanto campo profissional complexo, atravessado por incertezas, dilemas e tomadas de decisão constantes. Nesse cenário, a concepção de Donald Schön (1992) sobre o profissional reflexivo tornou-se um marco nos estudos sobre formação de professores. Para ele, a prática docente exige um tipo de conhecimento diferente do técnico-racional, pois envolve situações singulares, incertas e

conflituosas. Nesse contexto, o autor destaca duas dimensões fundamentais, a saber: a reflexão-na-ação, que ocorre durante a própria atividade, quando o professor avalia, ajusta e ressignifica suas ações em tempo real; e a reflexão-sobre-a-ação, realizada posteriormente, ao analisar criticamente a prática para produzir aprendizagens e transformações futuras. Tais processos favorecem o desenvolvimento da autonomia profissional e a construção de uma identidade docente capaz de articular teoria e prática em movimento.

Complementarmente, Nóvoa (1992) argumenta que a formação deve ser entendida como um processo identitário e coletivo, no qual os professores se constroem enquanto sujeitos de saberes em diálogo com outros profissionais. A ideia de formação ao longo da vida, proposta pelo autor, reforça que ser professor não é resultado de um curso inicial, mas de um percurso contínuo de aprendizagens e ressignificações.

Tardif (2012) aprofunda esse debate ao definir os saberes docentes como plurais e socialmente construídos. Para o autor, a prática pedagógica mobiliza diferentes tipos de conhecimento, tais como: saberes da formação inicial, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes da experiência. Essa perspectiva ratifica a importância de propostas formativas que favoreçam a articulação entre diferentes dimensões do saber, em especial àquelas produzidas no contato direto com o ambiente escolar.

Na mesma linha, Garcia (2009) destaca que crenças, representações e preconceitos dos professores impactam diretamente seu processo de aprendizagem profissional. Por isso, é fundamental que a formação inicial e continuada promova espaços de problematização crítica dessas representações, de modo a possibilitar transformações efetivas na prática docente. Assim, compreender o professor na qualidade de sujeito reflexivo e produtor de saberes significa superar concepções reducionistas de formação pautadas apenas na transmissão de conteúdo. A formação inicial deve configurar-se como um espaço dialógico no qual a interação entre formadores, licenciandos e contextos escolares possibilite a problematização de crenças, a construção de novos significados e a ressignificação da prática (Nóvoa, 1992; Garcia, 2009). Trata-se de um processo de experimentação em que diferentes estratégias didáticas e conteúdos são testados, avaliados e reelaborados, favorecendo a aprendizagem profissional situada (Schön, 1992).

Ao mesmo tempo, a formação constitui-se enquanto movimento de reconstrução permanente, já que os saberes docentes são históricos, plurais e socialmente produzidos (Tardif, 2012). Nesse sentido, não se trata apenas de preparar tecnicamente para o exercício

da docência, mas de formar sujeitos capazes de refletir criticamente, dialogar com a diversidade cultural e reinventar continuamente sua prática em função das demandas da escola e da sociedade.

Assim, a desconstrução do preconceito inicial em relação ao Futebol Americano ampliou o repertório dos licenciandos e supervisores, sobretudo, representou um exercício de aprendizagem profissional crítica na qual o contato com uma prática corporal desconhecida pela maioria do grupo, tornou-se oportunidade de formação reflexiva.

Ampliação dos repertórios didáticos por intermédio da pedagogia do esporte

A pedagogia do esporte constitui-se como campo de investigação e intervenção voltado à compreensão e sistematização do ensino das práticas esportivas. Para Reverdito, Scaglia e Paes (2009), trata-se de planejar, organizar e avaliar processos pedagógicos que possibilitem aprendizagens significativas por meio do esporte.

No âmbito escolar, a pedagogia do esporte propõe superar a visão reducionista centrada apenas na técnica, promovendo experiências que valorizem aspectos táticos, culturais e sociais. Nesse sentido, Bracht (1999) reforça a necessidade de a Educação Física escolar superar essa abordagem reducionista, voltando-se para uma perspectiva crítico-emancipatória. Isso significa que a prática pedagógica deve ser um espaço de reflexão sobre os sentidos sociais do esporte e da cultura corporal de movimento, no qual crianças e jovens são protagonistas de suas aprendizagens.

Em consonância ao exposto, Vago (2012) diferencia o esporte “na escola”, caracterizado pela reprodução de modelos do rendimento esportivo, do esporte “da escola”, construído a partir das necessidades, contextos e significados próprios do ambiente escolar. Além disso, Freire (2011) sintetiza e complementa essa perspectiva em quatro princípios: ensinar o esporte para todos, democratizando a prática esportiva; ensinar bem o esporte para todos, priorizando a perspectiva metodológica pautada no jogo; ensinar mais que o esporte para todos, utilizando-o como meio para discutir valores, cultura e cidadania; ensinar todos a gostarem do esporte, garantindo o direito de acesso a experiências prazerosas e inclusivas.

Nessa perspectiva, a pedagogia do esporte no âmbito escolar deve se alinhar a princípios que superem a reprodução de modelos técnicos, razão pela qual essa linguagem corporal deve ampliar a capacidade de análise crítica das experiências corporais, seus sentidos

e significados sociais. Assim, a escolha de um esporte não-hegemônico como o Futebol Americano se alinha a tal proposta de diversificação curricular e reflexão.

O Futebol Americano, portanto, representa oportunidade para diversificar os saberes e fazeres da Educação Física escolar. Estudos como os de Perfeito *et al.* (2012); Baia, Machado e Bonifácio (2015) e Araújo *et al.* (2019) apontam o potencial dessa modalidade esportiva enquanto estratégia didática ao transformar pedagogicamente tal prática para contextos escolares, reduzindo o contato físico e preservando a lógica central do jogo. Tais propostas contribuem para romper preconceitos e ampliar a participação dos estudantes, especialmente daqueles que menos se identificam com os esportes hegemônicos.

Assim, a inserção do Futebol Americano na qualidade de saber e experiência escolar, quando articulada à prática reflexiva e ao contexto formativo do PIBID, pode ser compreendida como um espaço potente de inovação pedagógica. Ao romper com a lógica de reprodução do currículo hegemônico da Educação Física, essa experiência contribui para ampliar o repertório cultural disponível aos estudantes, em consonância com a defesa de uma escola que valorize a pluralidade de práticas corporais (Neira, 2011; Vago, 2012).

Mais do que diversificar conteúdos, trata-se de possibilitar que os licenciandos experimentem, em sua formação inicial, processos de análise crítica, planejamento e ressignificação didática, elementos que caracterizam o professor reflexivo (Schön, 1992). No âmbito do PIBID, tais práticas assumem dimensão ainda mais significativa, pois aproximam os futuros professores da realidade da escola pública, favorecendo a produção de saberes docentes situados e coletivamente construídos (Nóvoa, 1992; Tardif, 2012). Desse modo, o Futebol Americano, enquanto prática pedagógica emergente, converte-se em um dispositivo formativo capaz de tencionar tradições, provocar reflexões e contribuir para a constituição de uma identidade docente crítico-reflexiva.

Um dos efeitos mais recorrentes apontados pelos licenciandos e supervisores na avaliação e transcorrer do curso foi a ampliação de seus repertórios pedagógicos. Para muitos, o contato com o Futebol Americano representou uma oportunidade de refletir sobre a importância de diversificar os saberes e fazeres da Educação Física escolar, rompendo com a lógica do “quarteto fantástico” (Reverdito; Scaglia; Paes, 2009).

Essa experiência formativa possibilitou que os participantes elaborassem estratégias de ensino e ajustes didáticos, principalmente por meio do *flag football*, reconhecido como alternativa inclusiva e adequada ao ambiente escolar (Araújo *et al.*, 2019). Essa perspectiva

dialoga com a noção de “esporte da escola” proposta por Vago (2012), na qual as modalidades não são simplesmente reproduzidas, mas ressignificadas em função das necessidades pedagógicas e sociais da instituição educativa. O depoimento abaixo ilustra essa perspectiva:

“Esse tempo que passamos aqui discutindo como podemos fazer para ensinar o futebol americano, quando estivermos lá na escola vai ajudar muito, mesmo que seja outra modalidade também. Eu acho que construímos um projeto bem elaborado, com possibilidades interessantes de se trabalhar o futebol americano na escola” (Brian Flores).

Essa narrativa revela que o curso não se limitou a apresentar notadamente um novo saber, mas favoreceu o planejamento pedagógico e a reflexão sobre transposição didática. Em outras palavras, os licenciandos e supervisores exercitaram o que Schön (1992) denomina de reflexão-na-ação, mobilizando conhecimentos teóricos para pensar em alternativas práticas que dialogassem com a realidade escolar.

Para Tardif (2012), esse processo de elaboração de propostas de ensino constitui parte fulcral da aprendizagem profissional, uma vez que permite a articulação entre saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Ao planejar aulas de Educação Física com o Futebol Americano, os pibidianos e supervisores ampliaram seu repertório didático e, ao mesmo tempo, construíram saberes docentes situados, que podem ser mobilizados em sua prática pedagógica.

Assim, a ampliação dos repertórios pedagógicos evidenciada no curso demonstra o potencial da formação inicial e continuada em proporcionar experiências inovadoras e transferíveis, que transcendem a modalidade em si e impactam a constituição de competências profissionais mais amplas.

Identidade e formação crítica na articulação entre teoria-prática

Na esteira do debate, outro aspecto fundamental evidenciado no curso foi a oportunidade de articular teoria-prática de forma crítica e problematizadora. Diferente de propostas meramente tecnicistas e reprodutivistas, a experiência formativa em tela buscou instigar licenciandos e supervisores a refletirem não apenas sobre *como ensinar* o Futebol Americano, mas também sobre *por que e para quê ensinar* essa modalidade na escola.

Essa perspectiva teórico-metodológica relativa à Pedagogia do Esporte a partir do e com o jogo está em sintonia com Schön (1992), para quem a formação docente deve criar condições ao futuro docente e atuante professor desenvolverem a capacidade de refletir na ação e sobre a ação, ressignificando a prática pedagógica em meio a dilemas e incertezas reais. No curso supracitado, os participantes vivenciaram esse aspecto formativo ao analisarem coletivamente os desafios da inserção do Futebol Americano no currículo, projetando alternativas para a sua transposição didática em diferentes etapas de ensino. Nessa direção, um dos cursistas assinalou:

“Falando do curso como um todo, eu gostei muito, nós podemos visualizar diversas vezes isso no ambiente escolar, você buscou trazer a escola o tempo todo nessa discussão, seja pelas situações-problema ou nas atividades que foram propostas. Acho que temos essas potencialidades todas que a gente destacou aqui. O curso foi um projeto muito bem montado sobre essas potencialidades do Futebol Americano na educação física escolar. Para mim foi muito bom ter retomado esse estudo com uma modalidade muito diferente do nosso dia-a-dia da escola por vários fatores que a gente já discutiu aqui que você trouxe e que não está tão presente nas nossas aulas” (Russel Wilson).

Esse depoimento demonstra que os envolvidos não apenas ampliaram seu repertório, mas também se engajaram em uma reflexão crítica sobre as finalidades educativas da Educação Física escolar e do próprio Futebol Americano. Como aponta Freire (2011), ensinar esporte na escola deve ir além da dimensão técnico-tática, possibilitando que os estudantes construam sentidos sociais, culturais, estéticos, políticos e éticos a partir da experiência corporal.

A reflexão crítica similarmente se manifestou nas discussões sobre os temas transversais associados ao Futebol Americano, tais como as questões de gênero, étnico-racial e referentes à diversidade cultural. Ao problematizar tais desigualdades no interior da modalidade, os participantes aproximaram-se da propositura de professor crítico-reflexivo defendida por Nóvoa (1992), para quem a identidade docente se constrói na interação entre prática pedagógica e análise crítica dos contextos sociais.

Além disso, a elaboração de planos de aula e a construção coletiva de propostas de ensino direcionadas aos diferentes segmentos educacionais evidenciaram que os envolvidos não se limitaram a compreender apenas teoricamente o Futebol Americano, mas buscaram ressignificá-lo a partir da prática escolar. Esse processo, ao integrar reflexão e ação, reforça a

concepção de Tardif (2012) acerca dos saberes docentes como construções sociais em constante negociação e reconstrução.

Assim, a articulação entre teoria e prática articulada no transcorrer do curso revelou-se uma dimensão formativa promissora, ao possibilitar que os licenciandos e supervisores assumissem uma postura investigativa e crítica diante da docência, ressignificando o lugar do esporte na Educação Física escolar. Nesse contexto, os participantes relataram que dificilmente teriam e/ou tiveram contato com o Futebol Americano na formação inicial e continuada, razão pela qual a mencionada experiência foi decisiva para ampliar suas visões de docência. Essa percepção evidencia, mais uma vez, a importância do PIBID enquanto *lócus* de experimentação e formação reflexiva (Carneiro *et al.*, 2023).

Os depoimentos dos licenciandos e supervisores, em termos avaliativos, sinalizam que o curso representou uma experiência formativa singular, capaz de impactar diretamente a constituição das respectivas identidades docentes. Para muitos, o contato com o Futebol Americano foi inédito, o que ampliou horizontes profissionais e provocou reflexões a respeito do papel do professor de Educação Física na escola. Os resultados revelaram que a vivência, mesmo sob a plataforma *online*, possibilitou o acesso a novos saberes disciplinares e pedagógicos, alinhando-se a concepção de Tardif (2012) segundo a qual compreende a docência enquanto prática apoiada em diferentes tipos de saberes – acadêmicos, curriculares e experienciais.

No entanto, cabe igualmente ressaltar as limitações do formato remoto, tendo em vista os relatos abaixo que apontaram para isso, ao mesmo tempo que valorizaram o aprendizado obtido:

“Apesar de ter sido uma experiência que só agrega na minha formação, tenho dificuldades de aprendizagem no modo online, além de que algumas vezes tive problemas de conexão com a internet, o que as vezes dificultava ainda mais a minha compreensão fazendo com que eu tivesse que assistir a gravação” (Kyler Murray)

“Creio que no formato online o curso foi ministrado da melhor forma possível, mas presencialmente daria para gente realizar as atividades que foram apresentadas no curso, acho que senti mais falta disso” (Cam Newton).

Essas narrativas desnudam que, mesmo diante de restrições e enormes desafios, a experiência em tela se constituiu como oportunidade de aprendizagem profissional no que concerne às questões didáticas, epistemológicas e metodológicas. Para Schön (1992),

situações de incerteza e dificuldade como as experimentadas no curso podem ser férteis à reflexão, desde que interpretadas enquanto desafios a serem analisados e ressignificados.

De igual modo, o curso similarmente reforçou o papel do PIBID como locus de formação crítico-reflexiva. Ao vivenciarem uma proposta inovadora, os licenciandos e os supervisores compreenderam que a docência envolve mais do que ensinar saberes hegemônicos, pois exige a capacidade de inovar, dialogar com a diversidade cultural inerente ao grupo de estudantes e ajustar-se às necessidades da escola. Essa percepção conecta-se à defesa de Nóvoa (1992), segundo a qual nossa identidade docente se constrói no entrelaçamento de experiências, saberes e reflexões coletivas.

Assim, os impactos formativos do curso ultrapassaram a aprendizagem de uma modalidade específica, visto que os envolvidos passaram a se perceber como sujeitos em processo de profissionalização crítica, capazes de refletir sobre a prática e de se posicionar de forma propositiva diante dos desafios da escola contemporânea.

Considerações finais

O curso *“Pedagogia do Futebol Americano na Educação Física Escolar”*, desenvolvido com licenciandos e supervisores do PIBID/Educação Física de uma Universidade Sul-Mineira, constituiu-se como experiência significativa à formação crítico-reflexiva dos futuros e atuantes professores. A análise evidenciou que, ao longo dos encontros, os participantes passaram por um processo de desconstrução de preconceitos, ampliaram seus repertórios pedagógicos, vivenciaram a articulação entre teoria-prática e reconheceram impactos na construção das respectivas identidades docentes.

Esses resultados reforçam a pertinência do referencial de Donald Schön (1992), ao destacar a docência na qualidade de prática profissional complexa, que demanda reflexão-na-ação e reflexão-sobre-a-ação. A experiência do curso mostrou que os envolvidos foram capazes de questionar suas concepções iniciais sobre o Futebol Americano, elaborar propostas didáticas adaptadas ao contexto escolar e refletir criticamente acerca dos sentidos da Educação Física. Tal movimento aproxima-se do entendimento de professor reflexivo, que aprende com e na prática, ressignificando continuamente seus saberes.

Autores como Schön (1992) e Tardif (2012) nos ajudaram a compreender e subsidiar a experiência relatada e, complementarmente, a perspectiva identitária de Nóvoa (1992) veio à

tona na medida em que os participantes reconheceram nas vivências formativas o papel do professor de Educação Física na escola. Especificamente no caso de Tardif (2012), o mesmo contribuiu para interpretarmos os novos saberes produzidos — tanto os disciplinares, ligados ao Futebol Americano, quanto os pedagógicos, relacionados ao planejamento e à condução de práticas diversificadas. Esses saberes, ao serem construídos coletivamente no PIBID, demonstram o potencial do programa enquanto *lócus* privilegiado de aprendizagem da docência.

No âmbito da Educação Física escolar, os achados nesse estudo dialogam com a pedagogia do esporte (Reverdito; Scaglia; Paes, 2009; Freire, 2011; Vago, 2012), na medida em que o curso favoreceu a construção de um esporte ‘da escola’ e não apenas ‘na escola’. O Futebol Americano, transformado didaticamente por meio do *flag football*, revelou-se uma possibilidade inclusiva e motivadora para diversificar o currículo escolar, contribuindo para superar a hegemonia do “quarteto fantástico”.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o fato de o curso ter sido realizado integralmente em formato remoto, o que impossibilitou a vivência das atividades propostas. Como relataram os próprios envolvidos, a ausência de experiências corporais limitou a compreensão integral do jogo e suas potencialidades didáticas, mas, ainda assim, o formato *online* revelou-se fecundo à discussão conceitual, à problematização de estereótipos e, especialmente, à construção coletiva de propostas pedagógicas.

Como perspectivas futuras, sugere-se a realização de cursos semelhantes em formato presencial, possibilitando a vivência do Futebol Americano e suas adaptações didáticas relativas às diferentes etapas da educação básica. Recomenda-se igualmente ampliar a duração temporal dos processos formativos, favorecendo as experimentações, a avaliação e reelaboração de propostas pedagógicas. Outra possibilidade é estender tais experiências para diferentes contextos escolares, analisando como o Futebol Americano pode dialogar com realidades culturais distintas de crianças e jovens.

Em síntese, os resultados deste estudo reforçam que propostas inovadoras, articuladas ao PIBID, contribuem à constituição de professores críticos, reflexivos e capazes de diversificar a Educação Física escolar. O curso analisado demonstrou, portanto, que ao problematizar representações, estimular a reflexão e propor novas práticas, é possível formar docentes mais preparados para enfrentar os imperativos do cotidiano da escola.

Referências

ARAÚJO, João Carlos Leal et al. Flag football escolar: uma possibilidade pedagógica. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 25747-25757, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4733/4809>. Acesso em: 25 de outubro de 2025.

BRAUN, Virginia.; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. Disponível em: <https://koggz.nl/wp-content/uploads/2023/10/Braun-Clarke-2006-thematic-anaysis.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2025.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2011.

BRACHT, Valter. A Educação Física e o esporte na sociedade moderna. In: **Educação Física e ciência: cenários e desafios**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999. p. 11-28.

CANAN, Silvia Regina. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 4, n. 6, p. 24-43, 2012. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/54>. Acesso em: 25 de outubro de 2025.

CAPES. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: CAPES, 2012.

CARNEIRO, Kleber Tuxen et al. Implicações (científicas) dos programas PIBID e PRP à formação docente em Educação Física. **Conexões**, v. 21, p. e023014-e023014, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8675752>. Acesso em: 24 de outubro de 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRANCO, Gabriel de Barros Damasceno; SILVA, Luis Felipe Nogueira Silva; SCAGLIA, Alcides José. Iniciação ao Futebol Americano: um olhar a partir dos pilares da pedagogia do esporte. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 178–192, 2022. DOI: 10.51283/rc.v26i2.13589. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/13589>. Acesso em: 10 dez. 2025.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2011.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na cultura escolar: crítica e alternativas**. Campinas: Autores Associados, 2011.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

REVERDITO, Riller Silva.; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2478>. Acesso em: 23 de outubro de 2025.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

VAGO, Tarcísio. O esporte da escola e o esporte na escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento**, v. 18, n. 2, p. 11–29, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2228>. Acesso em: 25 de outubro de 2025.

Recebido: outubro/2025
Aprovado: dezembro/2025
Publicado: janeiro/2026